

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

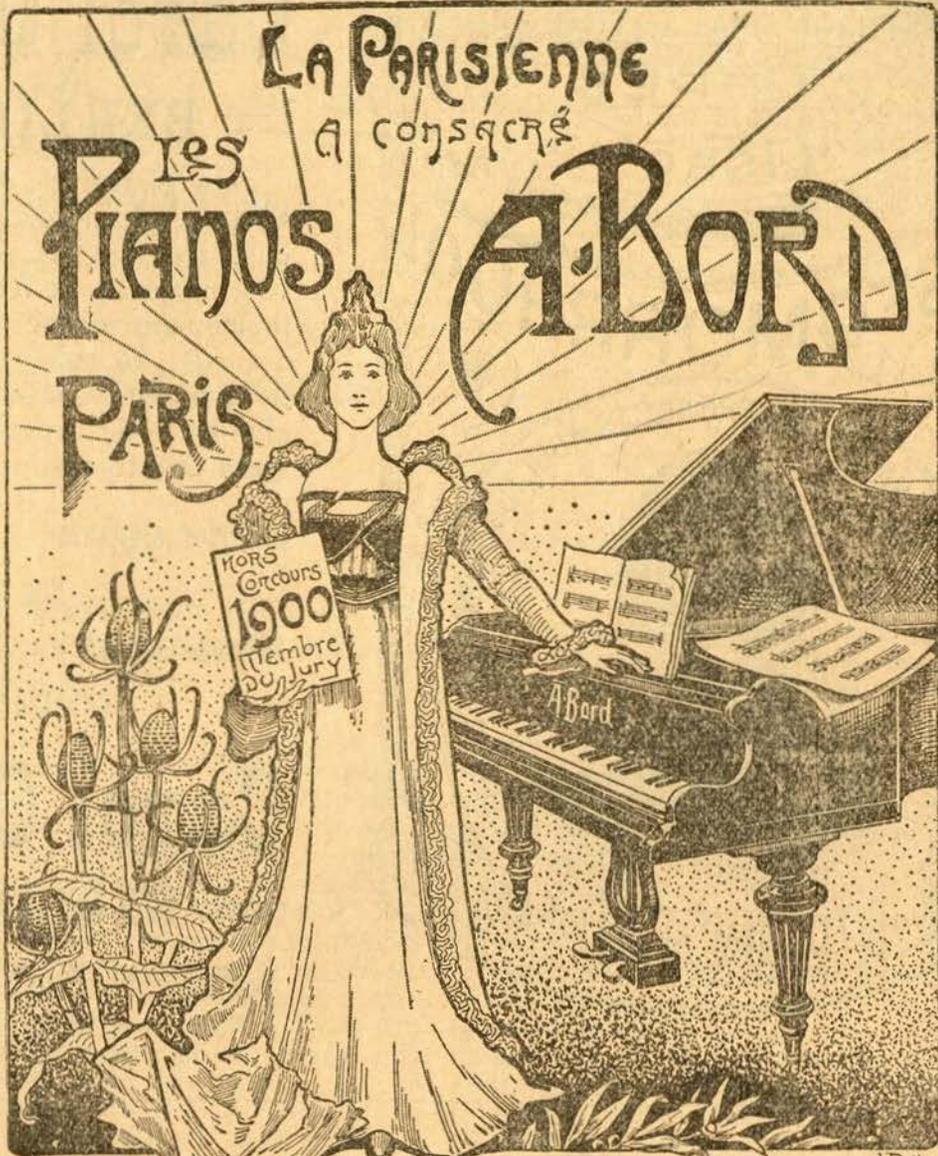
Mobili sadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa



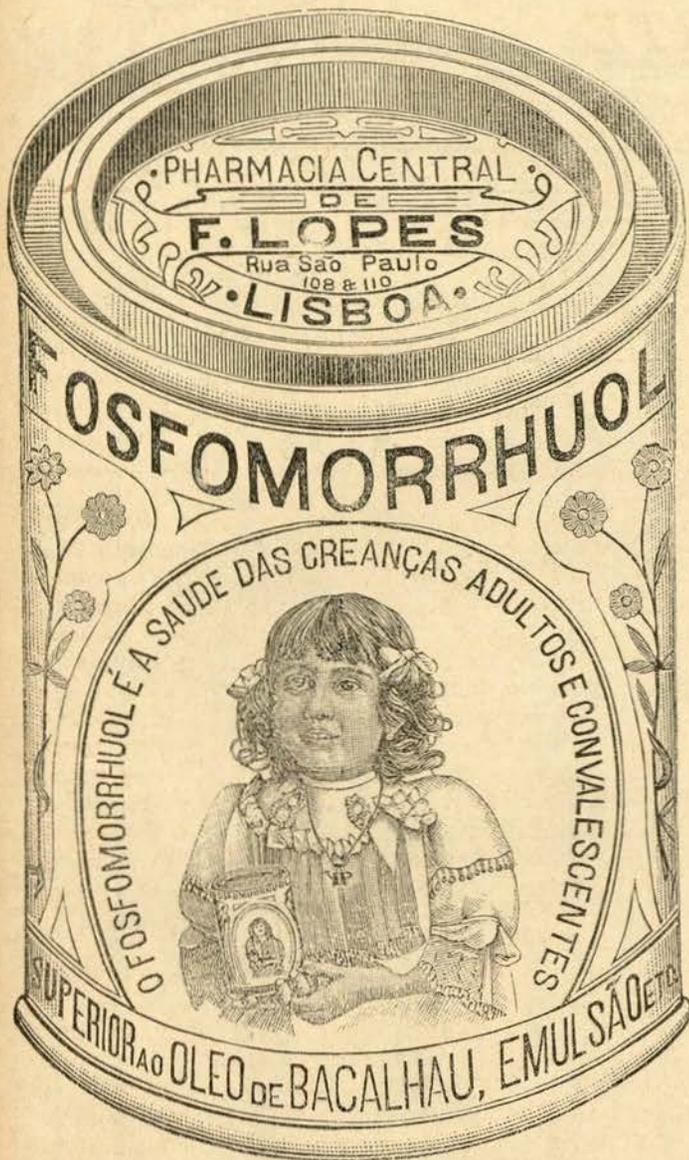
14 bis BOULEVARD POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Carol Otto

== BERLIM ==

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante ==

== Boa sonoridade

Afinação segura ==

== Construcção solida

Carol Otto

== BERLIM ==



Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

== Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peli-culas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas.—**Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**.—Grande variedade de photographias para photominiatura.

A. D'ABREU ==

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49-Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO : — Curiosidades Musicaes. — Alvtres. — Theatro de S. Carlos. — Bibliographia
— Noticiario. — Necrologia.

Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 285)

LXXVI

Francisco da Guarda, mestre da capella e tangedor de orgãos do convento de Palmella da Ordem de S. Thiago.

Serviu por mais de trinta annos este cargo, além de outros conventuaes, em que cegou de um olho. Tendo sido provido n'um priorado, ao fim de dois annos o largou por ordem de Sua Magestade, pelo que requereu a el-rei que o aposentasse, attendendo aos seus longos serviços. A petição foi á Mesa da Consciencia e Ordens, que exarou parecer favoravel, opinando que se lhe dêssem vinte mil reaes á custa das annatas, com o que se conformou o poder real. Tudo isto consta do requerimento do supplicante e da informação da Mesa, documentos, que se acham registados a fl. 160 das Consultas do mesmo tribunal e são do teor seguinte :

«Francisco da Guarda, freire conuental do conuento de Palmella da ordem de Sanctiago fes pitição a V. Mag.^{de} nessa corte, em que dis que ha trinta annos que serue o conuento de mestre da capella e tangedor dos orgãos e de celeireiro tres annos e outros tantos de recebedor da fabrica, dando sempre de sy boa conta e que prouendo o V. Mag.^{de} de hum priorado estando elle somente dous annos lho mandou largar e que tornasse a seruir no dito conuento como fes, no seruiço do qual cegara de hum olho,

pello que, e por ser velho e enfermo e não poder com o seruiço do dito conuento, pede a V. Mag.^{de} The faça merce de o aposentar com renda bastante pera sua posentação paga na fabrica do cõnuento ou nas rendas das comendas de Ribatejo, que são da mesa mestral.

A dita pitição mandou V. Mag.^{de} per carta sua de 10 de Abril deste presente anno vissemos nesta mesa e do que se nella asentasse fizessemos cõsulta, e vista ella e a informação que ouemos do bom seruiço que o dito Francisco da Guarda tem feito no dito conuento, onde perdeo hum olho e estar velho e enfermo como diz em sua petição, e poder mal comprir com o cargo de mestre da capella e tangedor dos orgãos que serue.

Nos parece que V. Mag.^{de} deue ser seruido fazerlhe merce de o aposentar com vinte mil rs de tença em cada um anno no recebimento do dinheiro das meas anatas da dita ordem como se costuma dar as pessoas della que a tem seruido como foy Cristouão Rodrigues e João Fernandes Barregão, e outros, e que a sua razão e cargo se prouea logo em pessoa que cumpra com as obrigações delle e do dito conuento como he necessario pera seruiço do culto diuino. Em Lixboa 22 de junho de 1607 annos. Domingos Ribeiro Cirne. Inacio Ferreira. A' margem: Em carta de sua Mag.^{de} de 21 de agosto de 1607.

hua sobre Francisco da Guarda, mestre da capella e tangedor dos orgãos do conuento de Palmella, e visto não estar em idade para poder continuar a occupação de seu officio heí por bem que seja aposentado e haja de aposento vinte mil rs de tença cadano, pagos no dinheiro e recebimento das meas anatas da ordem de Sanctiag e

que o seu cargo se proujeja em outra pessoa sufficiente pera bem o servir ficando de fora a reção que tinha de conuentual por quanto mando que estê por prouer como o tenho ordenado ate se pôr em efeito a reformação do dito conuento.

Pasou se portaria em 17 de nouembro de 1609.»

LXXVII

Tres religiosos musicos

a) D. João Leite

Gloriava-se com justo fundamento o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de possuir um dos maiores thesouros de reliquias existentes no nosso paiz, notavel não só pela preciosidade dos objectos, como tambem pela riqueza e trabalho artistico dos cofres em que estavam contidos.

D. Nicolau de Santa Maria, na *Chronica dos Conegos Regrantes*, consagra longas paginas á pormenorizada descripção d'esse inestimavel museu sagrado, terminando pela narrativa das solemnes festas celebradas em 1592, por occasião do recebimento de novas reliquias. Ennumerando as cruces que desfilaram na procissão que percorreu os claustros, cita uma de grande lavor e ao mesmo tempo de grande peso, a qual era sustentada por um *dos conegos de mais força e valentia, que assaz fazia em a levar*. Depois d'estas palavras accrescenta :

«Junto a esta cruz iam os conegos musicos da capella de canto de orgão, cantando uma obra de oito vozes, a que alternadamente respondia um suavissimo realejo, que levavam quatro irmãos leigos, e que, com destreza e saber, tocava o nosso mestre *D. João Leite*.»

Quem deseje ter mais amplo conhecimento do que diz respeito ás reliquias, consulte a obra citada, 2.^a parte, de paginas 66 em deante.

b) Mestre Lobo

No *Céo aberto na terra* (L.^o 2.^o pag. 377) ao descrever-se o convento de Villar de Frades, lê-se o seguinte trecho :

«O orgão grande dizem os que entendem da materia que é o melhor de Hespanha e contam os nossos velhos que da igreja de Santiago de Galiza se mandou offerecer por elle quanto os Padres pedissem. Foi obra-

do por certo homem insigne naquella arte chamado Mestre Lobo.»

c) Ambrosio Ferreira

Em outra chronica religiosa se encontra noticia de um musico, que desejou abandonar a vida profana para entrar na Companhia de Jesus. E' o padre Balthazar Telles, homem douto e muito conceituado, um dos mais aprimorados escriptores do seculo XVII, quem narra o caso na respectiva Chronica. Diz elle a paginas 232 do tomo I:

«... havia em Coimbra em casa do Bispo Dom Jorge d'Almeida, um famoso tangedor de tecla, chamado Ambrosio Ferreira, homem muy estimado, por ser muy insigne n'esta arte. Por morte do bispo, com vantajado partido, o passaram ao serviço d'El-rey; porém elle tratou, com grandes veras, de se passar ao de Deos, vendo o risco, que no mundo tinha, de sua salvação: e para de todo o ponto se sacrificar a Deus, determinou entrar em alguma Religiam, aonde o não estimassem pelo seu talento, tão presado de todos; tratou para isso de entrar na Companhia; e como não tinha lettras para ser sacerdote, quiz ser coadjutor temporal; na qual occupação lhe não ficavam na Religiam outras teclas que tocar, mais que a vassoura, os instrumentos de cosinha, e as chaves da portaria, que elle desejava antepôr aos seus manicórdios, aos seus órgãos cravos e realejos.»

Vê-se d'este trecho que o padre mestre Balthazar Telles não era unicamente um austero professor de Theologia e que punha de parte, de vez em quando, a sua gravidade e sisudez, para escrever alguns trocadihos chistosos.

E não parou aqui a sua graça, que decerto lhe não fica mal, pois logo mais abaixo torna a fazer jogo de palavras, exprimindo-se d'esta forma: «não perdeu porém o bom musico o compasso n'este contraponto, que lhe mettiam para pisar os pontos d'honra.»

Causa deveras extranheza a resistencia que o padre Simão oppoz á entrada de Ambrosio Ferreira na Companhia, significando-lhe de quanto proveito seria em outras religiões *em que houvesse choro, por sua insigne arte*. E só o admittiu depois de o expôr a uma rigorosa, senão ridicula e humilhante prova, a qual consistiu em elle vir, de capa e espada, com uma caveira na mão, desde o sitio do Arnado até á casa dos religiosos, fazendo orações em todas as igrejas

do percurso. Póde imaginar-se o alvoroço que produziu este espectáculo, que tanto dispertou as vaías e chacota do rapazio, que o investivava com chufas e pedradas. E a tudo se sujeitou, submisso e satisfeito aquelle fanático, que, se era grande musico, bem desconcertado trazia o cerebro.

Igualmente me causa algum espanto o dizer o padre Simão que Ambrosio Ferreira, pouco ou nenhum prestimo, como musico, poderia ter na Companhia, quando esta, assim nas festas religiosas, como nas festas profanas, sobretudo nas representações dramaticas dos seus collegios, tanto usava da musica.

Não encontrei nenhum documento official que nos denunciasse Ambrosio Ferreira, como tendo estado a serviço de El-rey.

LXXVIII

Antonio Fernandez, organista

Na minuta, sem data, de uma carta, dirigida ao bispo de Tytopuli, ordena-se-lhe que metta de novo em posse a Antonio Fernandez, no cargo de organista, de um mosteiro que se não designa. A carta, talvez do tempo de D. Manuel ou de D. João III, é do teor seguinte :

«Senhor — Manda elRey que se faça hum alvara para o bispo de Tytopuli que torne a pose dos órgãos Antonio Fernandez tangedor deles e que nam bulla com ele nem com o premjo que tem e que le tornem a rraçam que le an tirado depois que le tiro as chaves e que si algua culpa tiver seja Remetido ao licenciado Alvaro Martinz ovidor do mosteiro e que segundo a culpa que tyver asy o castyge nam tirando ele o dito cargo a que esta obrigado ate nam ver outro alvara en contrario — Ioam Sanchez.»¹

LXXIX

Antonio de Figueiredo Ramos
musico da Real Camara

Pela expulsão dos jesuitas, houve necessidade de adoptar providencias acerca das pessoas, que tinham cartas de Irmandade, Confraria, foros e sumarios de indulgencias, citas nas casas d'aquelles religiosos, que tão bem sabiam estender a rede da devoção. Essas pessoas deviam entregar os papeis que possuíam em certos prazos e a certos desembargadores. Entre ellas figura Anto-

nio de Figueiredo Ramos, musico da Real Camara, natural de Lisboa, casado, morador na rua dos Calafates, freguesia de N. S. da Encarnação.

Aqui transcrevo o documento que nos revela a existencia d'este musico e que é uma pagina curiosa para a historia da sociedade d'aquella epoca e da sua vida de sacristia.

«Atendendo S. Mag.^{de} ao grande emcomodo que dava em que o seu povo que tinham cartas de Irmandades e confrarias, foros e sumarios de Indulgencias citas nas casas que forão dos Padres Jezuitas as fousem entregar ao Desembargador Pedro Gonsalves Cordeiro Juis da Inconfendencia que aestia a Carcavelos Detreinô que foosem a Casa do Desembargador Manuel Pereira da Silva Caldas que mora nas Cazas de Pedro de Mello no quarto onde morou o Bispo de Constantina que fossem entregar cartas patentes, e declararem os foros e sumarios de Indulgencias concedeo S. Mag.^{de} mais des dias depois dos concedidos da ley principiados a 3 de dezembro de 1767 susivos porem as patentes da Irmandade de N. S. da Doctrina esas ficaram rezervadas so para o dito Desembargador Pedro Gonsalves Cordeiro as aceitar indo as levar a Carcavellos. De sorte que dey o meu Papel ao Dito Desembargador.

Em observancia da ley de S. Mag.^{de} Fedelissima declara Antonio de Figueyredo Ramos cazado Muzico da Camara de S. Mag.^{de} natural desta cidade e morador na rua dos Calafates freguezia de N. S. da Encarnação em como costuma dar por si e por toda a sua caza todos os annos a esmola de sessenta reis a S. Francisco de Borja de foro, cita na Igreja de S. Roque desta cidade de que não tem patente nem sumario de Indulgencias. Lisboa 4 de outubro de de 1767. — Antonio de Figueiredo Ramos.

Foy reconhecido este papel por Thomaz da Silva Freire e outro de Claudio Joze Farneze cujos entreguey na mão do Desembargador Manuel Pereira da Silva Caldas que tinha essa ordem e fui com o Padre Joze Xavier que hia entregar as suas patentes; e na dita caza entre muitas Pessoas estavam Joze Antonlo de Castro, o Padre João Avangelista da casa de N. S. da Encarnação; Vicente Antunes etc. e o dito Desembargador mora nas cazas de Pedro de Mello as portas do Sol onde aestia o Bispo de Constantina.»¹

¹ Torre do Tombo, maço 1.º de Fragmentos.

¹ Torre do Tombo, Mass. 1140 da livraria pags. 286 e 287.

LXXX

Bras Mariani

Era musico da Real Capella patriarchal. Residia numas casas pertencentes á fazenda real, as quaes lhe haviam sido concedidas para sua moradia por D. João VI.

Em um requerimento sem data, mas que deve ser de 1827, dirigido á Infanta regente, queixa-se elle de que as sobreditas casas estavam damnificadas e que para não cairem em completa ruina se ordenasse ao sub-inspector da obra do real Palacio da Ajuda, que mandasse proceder aos necessarios reparos. Este requerimento por portaria de 29 de outubro de 1827 foi mandado informar ao sub-inspector referido Antonio Francisco Rosa, o qual, por sua parte, incumbiu José Pires da Fonte e José Joaquim de Sousa, mestres carpinteiro e alvener de procederem au ma vistoria, o que elles effectuaram, declarando no respectivo auto, assignado a 9 de novembro, que os telhados estavam damnificados, pelo que a chuva entrava na casa, devendo o seu concerto importar pouco mais ou menos em 480:000 réis.

Rosa enviou esta informação ao Ministerio, observando que lhe parecia conveniente proceder-se aos aludidos reparos, embora a consignação para as obras do paço d'Ajuda não fosse sufficiente para grandes despesas fora d'elle.

Em nenhum dos tres documentos se designa o local, em que estavam situadas as casas.

Estes documentos acham-se na Torre do Tombo, na collecção dos papeis do Ministerio do Reino maço 282.

LXXXI

João Fernandes — Copista de livros de côro

Clerigo castelhano. Calligrapho ou copista musical. Fez, em 1529, dous livros de cantô para a capella da rainha D. Catharina, um *Dominical* e um *Santoral*, pelo feitiço dos quaes recebeu vinte mil réis.

LXXXII

Orgãos da Capella da Universidade de Coimbra

Na excellente monographia — *Real Capella da Universidade* — publicada em Coimbra em 1908 pelo Dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, vem de pag. 76 em deante

uma desenvolvida noticia ácerca das vicissitudes por que passaram os orgãos daquelle edificio religioso.?

Ignora-se quando fosse construido o primitivo orgão e qual o seu auctor, sabe-se apenas que em 1586 fôra chamado para o concertar, um Pero Pimentel, que não deu boa conta de si, pois a desafinação continuou, até que, em 1610, se fez ajuste, para mais radical concerto, com Manuel da Guerra, da villa de Pombeiro. Desta vez o resultado correspondeu melhor á expectativa, pois nos sessenta annos seguintes só se procedeu a ligeiros reparos.

O orgão antigo desapareceu para ser substituido pelo actual, cuja construcção começou nos principios de 1732, e concluiu em julho de 1733, sendo o seu custo 3:131\$100 rs, alem de 215\$000 rs. para pintura e douradura. Não se poudé apurar o nome do organeiro ou organeiros que o executaram. Salvou-se o nome, do pintor que se encarregou de o dourar, Gabriel Pereira da Cunha, residente em Coimbra, com o qual se celebrou escriptura de contracto a 1 de junho de 1737.

Em 1860, Francisco e Manuel de Almeida, organeiros curiosos, procederam a alguns concertos, de que se não desempenharam conscienciosamente.

Diz o illustre professor, cujas noticias venho resumindo, que o orgão da capella da Universidade, tanto pelas suas qualidades musicas, como pelo seu majestoso aspecto decorativo, é a mais bella peça no seu genero existente em Coimbra, e que era bem dispendida qualquer somma na sua formal restauração.

SOUSA VITERBO.



A proposito de assumptos do Conservatorio e outros, recebemos os seguintes communicados a que damos publicidade com o maior prazer :

Agora como o novo regimen se propõe assentar tudo nos seus respectivos eixos, ouso, a bem da Arte, rogar ao illustre ministro do interior para que se digne fazer uma reforma radical, que venha erguer do abatimento em que se encontra a Musica

em Portugal, reformando por completo o nosso Conservatorio, e sobre este assumpto estou plenamente d'accordo com as judiciosas observações que *A Arte Musical* de Lisboa faz á representação que os alumnos do Conservatorio entregaram ultimamente ao Governo. Ao illustre ministro da guerra ouso tambem rogar que se digne completar o que um seu antecessor houve por bem decretar; isto é, de conceder o galão de alferes e o uso da espada ao chefe de musica, bem como as respectivas divisas aos musicos, não só para rigor da disciplina, como tambem para estimulo dos mesmos.

Como a musica é tambem uma sciencia, muito folgaria que, a exemplo do que se pratica no estrangeiro, os nossos chefes de musica subissem de posto na hierarquia militar, como na Russia e outros paizes onde sobem até capitão, e o chefe de todas as bandas militares russas até coronel.

Os honorarios alli são: desde mil rublos até mil e quinhentos, segundo a sua graduação, e o coronel tem tres mil seis centos, e todos alojamento e provisão de lenha para o inverno, tudo fornecido pelo Estado.

Voltando ao professorado, mui conveniente seria que, não só para o brilho da Arte, como tambem para o bem do publico em geral, caso o seguinte alvitre fosse exequível, bom seria, repito, que aos futuros professores d'ambos os sexos não fosse permitido exercer a sua profissão sem tirarem o respectivo diploma no Conservatorio.

ANTONIO SOLLER.

Sr. redactor

Agradecendo desde já a publicação d'estas linhas, pedimos a V. um cantinho na sua conceituada revista, para lavrarmos o nosso vehemente protesto contra insinuações que alguem por todos os meios tem feito, attribuindo-as aos alumnos do Conservatorio.

Sob o titulo de *A Reforma do Conservatorio*, publicou a *Arte Musical* no seu ultimo numero, um artigo assignado pelo sr. Carlos de Mello, no qual este cavalheiro, depois de algumas considerações sobre o nosso primeiro estabelecimento de ensino musical, transcreve os quesitos que apresentamos aos Ex.^{mos} Presidente do Governo e Ministro do Interior, mas accrescentando por sua conta mais um, o ultimo, que nós não incluimos na nossa representação, como podemos provar com essa mesma representação e com os seus extractos publi-

cados em dois diarios da manhã, o *Seculo* e *Diario de Noticias* de 4 do corrente.

O quesito inventado pelo sr. Carlos de Mello é o seguinte:— o.º que dada a probabilidade de passar a aula de canto a ser confiada a um professor, seja este o sr. Arthur Trindade.

Póde muito bem ser o sr. Trindade um artista perfeito e conter todas as preciosidades apregoadas pelos seus afeiçoados, mas o nosso desejo sempre foi de que nem este nem outro qualquer professor, entre para o Conservatorio, sem se sujeitar ao respectivo concurso, e por isso nada tinhamos que pedir n'esse sentido.

Qual seria o fim que levou o sr. Carlos de Mello a impingir esta *blague* ao publico? Não sabemos, mas aconselhamos a esse senhor, que não se lembre dos alumnos do Conservatorio para thema dos seus devaneios.

Não terá tambem S. Ex.^a aspirações á candidatura de director, visto não concordar que este logar seja desempenhado por um dos membros do corpo docente, como se fez nos liceus?

Quanto á reforma é bem dispensavel a intervenção de curiosos e amadores, que em nada melhorariam a nossa situação por lhes faltarem os conhecimentos necessarios para isso.

Desejamos que ella seja feita unicamente pelo corpo docente, e para isso empregaremos todos os nossos esforços.

Lisboa 18 de novembro de 1910.

Pela commissão

GUSTAVO LACERDA.



Com o *Werther* abriu o nosso theatro lyrico no dia 16.

Como se sabe não é só a companhia que é estrangeira, como igualmente a orchestra, encontrando-se n'ella elementos de tres nacionalidades, taes como hespanhoes, francezes e italianos.

Esta orchestra é dirigida pelo maestro Flon, que por bastante tempo esteve no theatro de *La Monnaie*, alcançando não só na Belgica como em França a fama de um apreciavel director de orchestra.

A orchestra que actualmente se encontra em S. Carlos tem poucas figuras, mas as sufficientes para o genero de operas que a companhia franceza conta apresentar. Além d'isso, pelo seu equilibrio de sonoridade e pelo valor de quasi todos os musicos, produz um effeito, que muitas orchestras mais numerosas desejariam de certo obter.

Na *Werther* tivemos occasião de apreciar uma artista que vinha precedida de legitima fama.

E com effeito, se a sr.^a Marié de L'Isle não conserva a sua voz com o frescor dos primeiros annos, tem comtudo a ajuda a arte com que sabe phrasear e o bello methodo com que se serve do seu órgão vocal.

O tenor David, que se estreiou no *Werther* já era nosso conhecido.

No tempo da empreza Pacini veiu aqui cantar a *Mignon*, sendo-lhe rescindida a escriptura porque ao publico de então, não agradou o intelligente artista. Ao menos agora foi compensado da injustiça com que n'essa época foi recebido, fazendo-lhe o publico uma merecida ovação, em toda a opera.

O barytono Ghasne, na parte de *Albert*, mostrou ser um artista consciencioso, e apesar de possuir uma voz cuja dureza não é facil de domar, conseguiu ainda assim dar relevo a algumas phrases no decorrer da opera.

Mademoiselle Romanitza foi uma Sophia adoravel de frescura e elegancia.

A seguir ao *Werther* cantou-se o *Fausto* para estreia da sr.^a Claessens, e do tenor Regis e do baixo Laskin.

O *Fausto* é uma opera que tem grandes responsabilidades, e que em Lisboa tem sido cantada por artistas de grande fama.

A companhia actual de S. Carlos é modesta e por isso poremos de parte confrontos que a podem prejudicar.

A sr.^a Claessens é uma artista correcta, de voz volumosa e sabendo servir-se com arte das qualidades que possui.

Assim é que deu grande relevo á canção do *Roi de Thule* e á aria das joias, trechos estes em que foi applaudida.

O tenor Regis apesar de dizer bem, resente-se da pequena extensão do seu órgão vocal, o que prejudica bastante o seu trabalho.

O baixo Laskin disse bem a canção do segundo acto e foi correcto em toda a opera.

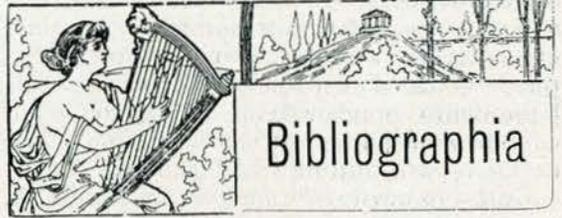
O barytono Ghasne agradou-nos mais na parte de Valentim do que nos tinha agradado no *Werther*.

A scena da morte foi bem detalhada e a

romanza do primeiro acto foi cantada com sentimento e boa dicção.

Os córos é que estiveram sempre incertos e desafinados.

INTERIM.



Acaba de publicar-se (editor Demets — 2, Rue de Louvois — Paris) um novo trabalho de pedagogia violinistica, que ha-de interessar por certo a todos os que cultivam o violino, quer como professores, quer como discipulos.

A *Theorie scientifique du Violon*, de Achille Berger, cuja integral leitura acabamos de fazer com summa curiosidade e racionalmente as varias phases do seu estudo, inquirindo os motivos scientificos de cada um dos actos do trabalho, a que se propoz.

Inimigo jurado do empirismo, Achille Berger explica-nos, por forma clara e attractiva, a funcção physiologica de cada uma das mãos na execução do violinista, e dá noções definitivas sobre a posição, modo de ataque, golpes d'arco, sonoridade, etc.

E' mais que um livro interessante: é um livro necessario, e como tal o recommendamos a todos os violinistas.



PORTUGAL

Não correm tranquillias as cousas do Conservatorio. Agitam-se os professores, agitam-se os alumnos, clamando todos, ao que parece, por varias réformas, que supõem necessarias para o bom andamento de aquella casa de ensino.

Os alumnos sobretudo mal conteem a sua impaciencia de moços, fazendo comícios e greves, assignando representações, e precisando, até em letra redonda, a preten-

ção de que sejam exonerados o inspector, o professor de canto e não sabemos que mais.

Afigura-se-nos que se não podem discutir, por agora, cada uma das aspirações que, mestres e discipulos, se vão lembrando de exteriorisar, e parece-nos que, assente o principio, tão peremptoriamente confirmado na attitude de uns e outros, de que o Conservatorio não pôde continuar de modo algum como até aqui, o que importa é refundir aquella instituição em bases novas, largamente ponderadas e orientadas n'um sentido moderno e pratico.

Não é sem intima satisfação que assistimos á comprovação formal das premissas que, por vezes, aqui estabelemos sobre o Conservatorio; hoje está demonstrado categoricamente que a nossa unica escola official de musica não corresponde ao que é justo esperar d'ella. Carece-se portanto de uma reforma completa e radical, em que todos os assumptos attinentes á educação e ao futuro do nosso musico sejam tratados com grande largueza de vistas e sem mesquinhas preocupações pessoas.

Estamos auctorisados a suppôr que será n'esse sentido que o governo legislará, logo que possa occupar-se do problema, tão delicado, da remodelação geral da instrucção. Por agora, o que parece convir é moderar impetos de mal cabida exaltação e inutil impaciencia, e aguardar o momento azado para caua qual apresentar as suas ideias e defendel-as como melhor possa.

E' pelo menos esse o nosso modo de ver e o nosso proposito com respeito aos varios alvitres que, a seu tempo, nos permitiremos expôr sobre o assumpto.

Ultima hora: — Em seguida á greve ou parede dos alumnos, em 28, deu a sua demissão o sr. Augusto Machado, director da secção de arte musical.

*

Foi publicada uma portaria dispensando a apresentação do exame de lingua franceza para a matricula em qualquer dos cursos professados no Conservatorio. Não se poderá porém passar a respectiva carta de curso, sem que os alumnos provem ter feito aquella exame em qualquer estabelecimento de ensino official.

*

Como os nossos leitores sabem pelos jornaes diarios, sempre minuciosos em tudo o que se refere ao theatro de S. Carlos, foi aberta fallencia ao empresario d'esse thea-

tro. sr. Mimon Anahory, como representante da Empreza Theatral limitada.

O sr. visconde de S. Luiz de Braga tomou conta da exploração do mesmo theatro, sendo-lhe entregues os 7:000 \$000 réis, do deposito da empreza fallida. Recomeçaram d'este modo e depois de uma interrupção de alguns dias, os espectaculos de operas francezas, cujos artistas e assignantes ficam assim de alguma maneira garantidos.

Outro tanto se não pôde dizer dos assignantes da epoca italiana, os quaes já pagaram as suas assignaturas por inteiro e veem os seus interesses e direitos seriamente ameaçados.

Em uma reunião por elles effectuada a 26, nada se resolveu de concludente.

*

Tem estado incommodado de saude o talentoso pianista, sr. Agostinho Teixeira. Consta-nos comtudo que não interrompeu o exercicio da sua arte, nem como professor, nem como pianista do bello grupo musical do *Rocio-Palace*.

*

A *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes*, publicou por occasião da abertura do theatro lyrico, um manifesto em que protesta contra a deliberação, tomada pela empreza, de escripturar para aquella theatro uma orchestra estrangeira.

O seguinte periodo, que transcrevemos integralmente, representa a summula d'esse protesto.

«Tendo a Associação feito umas tabellas de preços minimos para regular o pagamento dos trabalhos musicaes em theatros, cinematographos, etc. tabellas que todas as emprezas, ainda as mais modestas, acceitaram, o empresario do theatro de S. Carlos, sr. Mimon Anahory, depois de ter recusado a tabella que áquelle theatro competia, a pretexto de que *não podia augmentar a despeza em mais um real* (palavras textuaes), e de saber que todos os professores associados estavam solidarios com os seus collegas de aquella orchestra, fez sahir em varios jornaes, com o fim de apparentemente dar comprimento a uma clausula do contracto com o Estado, que diz *deverem ser sempre preferidos os artistas nacionaes*, um annuncio, convidando os artistas portuguezes a contractarem-se *nas condições anteriores*; e como esse annuncio não desse resultado, ou antes, desse talvez o resulta-

do que a empresa ambicionava — que era o de não lhe apparecer lá ninguém — mandou então contractar, no estrangeiro, uma orchestra que, em logar de lhe augmentar a despeza em réis 1:000\$000, que é o que nós calculamos a nossa tabella trazer-lhe de excessos, lh'a augmenta em cerca de 4:000\$000 réis!»

*

Por iniciativa da *Tuna Academica de Lisboa*, organisou-se um Orpheon, em cuja composição são admittidos estudantes de todas as escolas da capital.

A direcção foi confiada ao distincto professor Guilherme Ribeiro, que já fez alguns ensaios do novo Orpheon.

*

Por decreto de 22 do corrente, é estabelecido que não poderão sahir do paiz, sob pretexto algum, os objectos artisticos ou de valor historico, que possam constituir modelo ou representar ensinamento para os artistas, ou sejam dignos de figurar nos nossos museus.

O decreto tem especial valor para a nossa arte, pelos instrumentos musicos de valor archeologico ou artistico, que, ainda que poucos no nosso paiz, não correrão o risco de passar as fronteiras, para ir enriquecer os museus lá de fóra.

E' justo, afinal de contas, que os possuidores d'esses objectos valiosos, que por um ou outro motivo, fizeram ás vezes sacrificios para os obter, façam tambem, pela comunidade, o pequeno sacrificio de os conservar no paiz, em vez de os deixar ir para o estrangeiro, por interesse meramente especulativo.

*

Recebemos uma nova marcha para piano, *Cinco d'outubro*, original do distincto professor D. Luiz Quesada.

A peça tem character accentuadamente marcial e não só faz bom effeito no piano, como o fará sem duvida em transcripções para banda militar ou para orchestra.

ESTRANGEIRO

Christiano Sinding, o compositor norueguez bem conhecido, estreia-se brevemente no theatro com uma opera que tem por titulo *A Montanha Santa*. Effectivamente este artista, tão apreciado em todo o mundo, como compositor de musica instrumental,

ainda se não havia dedicado á composição lyrica, o que suscita uma certa curiosidade sobre o seu novo trabalho.

*

O quarteto Parent consagrou as suas audições de novembro á obra de Schumann, executando o quarteto e quinteto com piano, os tres quartetos de cordas, os tres trios, as duas sonatas, *L'amour et la vie d'une femme*, para canto, e as *Scènes d'enfants* e *Etudes Symphoniques* para piano.

Os concertos tiveram logar na sala da «Schola Cantorum» (Paris).

*

Conforme o elenco, que acabamos de receber da *Sociedad Filarmonica Madrileña*, os concertos da presente epoca são confiados aos Quartetos Rosé (de Vienna) e Klingler (de Berlim) e aos solistas seguintes: — Maria Luisa Debogis (seprano), Joseph Lhévinne e Harold Bauer (piano) e Fritz Kreisler (violino).

*

No *cartellone* de Milão, para a epoca de carnaval e quaresma, figuram entre outros artistas os nossos conhecidos Lina Garavaglia, Mattia Battistini, Giuseppe Borgatti, Giuseppe De Luca, etc.

No repertorio, ha operas de todas as edades, desde o *Matrimonio segreto*, de Cimarosa (1792), até á *Fior di Neve* de Lorenzo Filiasi (recemnacida).

E a proposito do *Matrimonio*, talvez nem todos os nossos leitores saibam que, quando pela primeira vez se cantou em Vienna, agradou tanto ao imperador Leopoldo que, depois de concluida a representação, mandou servir uma ceia a todos os executantes e... repetir a peça desde o principio.

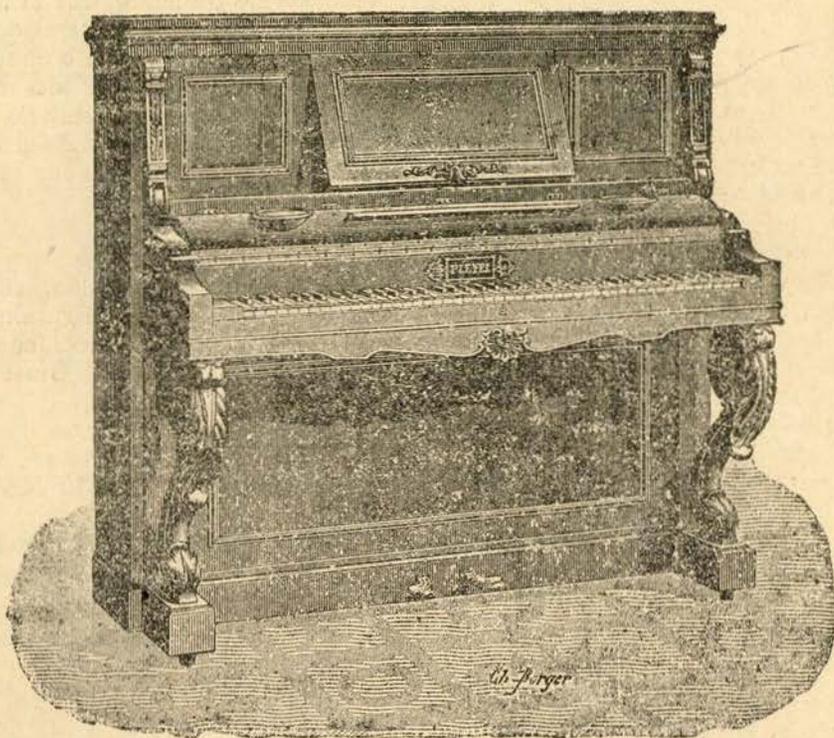


Falleceram os srs. Carlos Alves Casquilho, musico militar, e o visconde de S. Boaventura (Boaventura Gaspar da Silva Barbosa), que foi durante longos annos secretario do Conservatorio.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

DYNAMOS & MOTORES

ORÇAMENTOS GRATIS

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaivotas, 20 C, 1.º E.*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano. *R. N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim. *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Amelia Cunha**, professora de piano, *R. Sousa Martins, 8, 1.º E.*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *R. Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *P. do Tijolo, 52, 4.º E. (à R. D. Pedro V).*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 12, C., 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua de S. Roque, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *R. N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, prof. de piano, *Estrada de Sacavem, 42, r/c. D.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 2.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Marçal, 104, 3.º E.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa